

Por causa da zika, empresas aéreas oferecem reembolso
29/01/2016 - Folha de S.Paulo

A epidemia de vírus da zika, que se espalha pelo continente americano, começa a afetar o turismo e colocou empresas aéreas do Brasil e dos EUA em estado de atenção.

Embora cada companhia adote um procedimento diferente, a regra geral que está se estabelecendo é a do reembolso das passagens para viagens a áreas afetadas pela zika, caso o turista desista do voo, ou a da mudança gratuita das datas de embarque.

Contudo, é importante conferir como cada companhia está lidando com o caso.

No Brasil, a Gol permite que clientes grávidas remarquem gratuitamente voos para destinos em que haja a presença do vírus, mas não há reembolso pelo cancelamento.

Há a possibilidade também de pedir um crédito do valor da passagem para a emissão de um novo bilhete.

A Avianca diz que isentará grávidas da taxa de remarcação para voos a locais com casos comprovados.

Se optarem pelo cancelamento, receberão o valor integral da passagem.

Já a Azul não oferece ressarcimento aos clientes. Pelo telefone, ela disse que pode mudar de posicionamento caso o Ministério da Saúde se manifeste nesse sentido. Para voos domésticos, a TAM também não oferece reembolso nem a possibilidade de mudar datas dos bilhetes sem a cobrança de taxas, mas diz em nota que “analisará e fará as eventuais ponderações”.

Nos voos internacionais, o procedimento da TAM é outro.

As empresas do grupo Latam (TAM e LAN) permitem que grávidas solicitem o reembolso do valor do bilhete ou mesmo alterem o destino no caso de viagens internacionais para Brasil e outros destinos da América Latina .

Há também a possibilidade de as passageiras que já estejam nesses países anteciparem o retorno, sem cobranças adicionais. O mesmo vale para os acompanhantes.